

GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

O USO DO WHATSAPP NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCISCO BELTRÃO E SUAS RELAÇÕES COM A PANDEMIA DA COVID-19

*El uso de WhatsApp en la red municipal de educación
de Francisco Beltrão y sus relaciones con la pandemia
de COVID-19*

*The use of WhatsApp in the municipal education
network of Francisco Beltrão and its relations with the
pandemic of COVID-19*

Bruna Andrade Costa Esperandim

Mestranda em Educação do Programa de Pós-graduação
em Educação/PPGE da Universidade Estadual do Oeste
do Paraná/UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8289-1764>
E-mail: brunaandradecosta2@gmail.com

Vanice Schossler Sbardelotto

Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação
em Geografia /PPGG da Universidade Estadual do
Oeste do Paraná/UNIOESTE, Campus de Francisco
Beltrão. Professor da Educação Superior do Curso de
Pedagogia (Francisco Beltrão) da Universidade
Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4551-768X>
E-mail: vanice.sbar@gmail.com

Como citar este artigo:

ESPERANDIM, Bruna Andrade Costa;
SBARDELOTTO, Vanice Schossler. O uso do
whatsapp na rede municipal de educação de Francisco
Beltrão e suas relações com a pandemia da covid-19.
**GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades –
GeoAmbES**, jan./jun. vol. 3, n. 7, p. 104-118, 2025.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 3, número 7 (2025)
ISSN 25959026

O USO DO WHATSAPP NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCISCO BELTRÃO E SUAS RELAÇÕES COM A PANDEMIA DA COVID-19

The use of WhatsApp in the municipal education network of Francisco Beltrão and its relations with the pandemic of COVID-19

El uso de WhatsApp en la red municipal de educación de Francisco Beltrão y sus relaciones con la pandemia de COVID-19

Resumo

O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação, no sudoeste do Paraná. Particularmente, discute o uso do aplicativo de troca de mensagens “Whatsapp”, na rede municipal de ensino. Busca refletir sobre o uso do aplicativo para mediar o processo educativo nas escolas, no Ensino Fundamental, partir de estudos bibliográficos, ancorados em pesquisas precedentes realizadas pelas autoras. A análise se fundamenta em Santos (2006, 2024), Castells (1999). Evidenciou-se a reestruturação dos espaços sociais e o desafio de continuidade das práticas educacionais durante o isolamento, a intensificação de um hiato entre as potencialidades das TIC’s e a realidade dos educandos.

Palavras-chave: TICs. Ensino remoto. Processos educativos. Pandemia.

Abstract

This article presents partial results of a study on the impacts of the COVID-19 pandemic on education in southwestern Paraná. In particular, it discusses the use of the messaging application “WhatsApp” in the municipal education network. It seeks to reflect on the use of the application to mediate the educational process in schools, in elementary education, based on bibliographic studies anchored in previous research carried out by the authors. The analysis is based on Santos (2006, 2024) and Castells (1999). The restructuring of social spaces and the challenge of continuing educational practices during isolation were highlighted, as well as the intensification of a gap between the potential of ICTs and the reality of students.

Keywords: ICTs. Remote teaching. Educational processes. Pandemic.

Resumen

El artículo presenta resultados parciales de una investigación sobre los impactos de la pandemia de COVID-19 en la educación, en el sudoeste de Paraná. En particular, discute el uso de la aplicación de mensajería “Whatsapp”, en la red municipal de educación. Busca reflexionar sobre el uso de la aplicación para mediar el proceso educativo en las escuelas, en la Educación Fundamental, a partir de estudios bibliográficos, ancorados en investigaciones anteriores realizadas por las autoras. El análisis se fundamenta en Santos (2006, 2024), Castells (1999). Se evidenció la reestructuración de los espacios sociales y el desafío de continuidad de las prácticas educativas durante el aislamiento, la intensificación de un hiato entre las potencialidades de las TIC y la realidad de los educandos.

Palabras clave: TIC. Educación a distancia. Procesos educativos. Pandemia.

Introdução

O desenvolvimento de técnicas e de tecnologia evidencia o grau de desenvolvimento de uma sociedade (Santos, 2014). Sempre que se presencia uma “revolução tecnológica” se percebe o resultado de um acúmulo de conhecimentos de grande importância na história. Assim como a Revolução Industrial (1760-1840) alterou a forma de organização social e as interações entre os indivíduos, na sociedade, a revolução tecnológica trouxe em suas raízes novas mudanças e novos paradigmas.

O conceito de tecnologia refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades, métodos e processos utilizados para criar ferramentas, máquinas, dispositivos e sistemas que auxiliam na solução de problemas e na realização de tarefas. Para Castells (1999, p.67), a tecnologia implica o “[...] uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas reproduzíveis”. Sendo assim, a característica principal da revolução tecnológica é a aplicação de conhecimentos e informações para a geração de novos dispositivos de comunicação, em um ciclo ininterrupto entre a inovação e seu uso.

Esse processo de inovação e uso de tecnologias acompanha o desenvolvimento de forças produtivas que visam atender às necessidades humanas, as existentes e as novas geradas a partir do uso de tecnologias conhecidas. No campo educacional, a situação de uso intensivo das tecnologias pode ser vivenciada durante a pandemia da Covid-19, cenário sanitário devastador que impôs o isolamento social e o consequente fechamento das escolas. As tecnologias existentes de comunicação foram acionadas para mediar processos educativos antes realizados de forma presencial.

Busca-se neste artigo colaborar com a investigação do grupo de pesquisa RETLEE sobre as problemáticas vivenciadas nas experiências e práticas educativas em suas variadas manifestações, em decorrência da pandemia. Particularmente, nesse texto, busca-se refletir sobre o uso de aplicativos para mediar o processo educativo nas escolas municipais de Francisco Beltrão, nos quartos e quintos anos do Ensino Fundamental.

A análise empreendida decorre de investigações prévias realizadas no âmbito da iniciação científica, durante o curso de graduação em Pedagogia, nos anos de 2021 e 2022. Como caminho metodológico, a investigação pautou-se em estudo de caso

(Yin, 2015), dividida em duas fases: estudo bibliográfico sobre a temática do uso de tecnologias da informação no ensino remoto, sobre os impactos da pandemia no processo educacional brasileiro; coleta de dados em três escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental: uma escola urbana pública (localizada na região central), escola urbana pública (localizada na região periférica) e escola municipal pública do campo (localizada na área rural). Ressalta-se que a pesquisa é um importante componente da formação ao longo da Educação Superior, possibilitando o amplo desenvolvimento acadêmico (Goergem, 2003).

Por meio dessa investigação (Esperandim, Sbardelotto, 2022a, 2022b), constataram que o aplicativo mais utilizado para a continuidade do processo educativo, nas turmas em questão, foi o aplicativo de troca de mensagens WhatsApp. Isso evidencia que não houve, por parte da Secretaria de Educação do município, uma organização específica para enfrentar o fechamento temporário das escolas, uma vez que tal aplicativo não se destina a fins educativos, como outros existentes. Não temos dados suficientes, nos limites dessa pesquisa, para afirmar se houve procedimento diverso em outras redes municipais de ensino.

Entretanto, como exposto por Copini, Borgmann e Sbardelotto (2023), houve diferença significativa entre as escolas privadas e as da rede pública, no município de Francisco Beltrão. Observou-se a montagem de estúdios para gravação de aulas, bem como a disponibilização de outras plataformas para interação com os alunos, nas escolas da rede privada. Com isso, destaca-se que houve resposta diferente por parte de escolas públicas e algumas escolas privadas. Denotando, uma vez mais, a desigualdade de acesso material explicitada na pandemia.

Desta forma, analisando os dados da realidade, questiona-se: o aplicativo de troca de mensagens foi o mais adequado para o desenvolvimento do processo educativo durante a pandemia? Como os recursos tecnológicos disponíveis podem colaborar com o processo educativo? Que formação é necessária para a incorporação de tecnologias no processo educativo?

Este texto organiza-se em duas seções. Na primeira, busca-se traçar um panorama sobre o desenvolvimento da tecnologia em decorrência da ação humana, não sendo, portanto, uma mera escolha a sua utilização cotidiana. Na segunda, reflete-se sobre o uso do aplicativo WhatsApp para o desenvolvimento de atividades educativas.

Tecnologia como decorrência das ações humanas

O uso de técnicas permitiu o desenvolvimento da sociedade. Pode-se citar a descoberta do fogo, o desenvolvimento da agricultura, da eletricidade, da lâmpada e tantas outras tecnologias que respondem às mais variadas necessidades humanas. Com a revolução tecnológica, surgem novos conceitos e formas de se produzir conhecimento, reorganizando todo o contexto social.

A revolução tecnológica trouxe consigo um novo olhar sobre a informação, a ciência, a tecnologia e suas diversas possibilidades de avanço, como também altera as formas de organização do trabalho, intrínseco ao contexto de organização social. Partindo da globalização, surge uma nova mercadoria no sistema. Uma vez que: “[...] pela primeira vez na história, a mente humana é uma força direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo” (Castells, 1999, p.69).

A revolução tecnológica ocorre em plena atividade do sistema capitalista, evidenciando a relação de classes e as desigualdades presentes neste modelo econômico. A difusão do acesso à tecnologia é seletiva, econômica, geográfica e socialmente. Condições sociais específicas favorecem a apropriação dos recursos, alimentando os ideais capitalistas, dominado por uma pequena parcela da sociedade. Santos (2006) enfatiza a união entre técnica e ciência, que se situa sob as apropriações do mercado global, transmuta em uma cientificação e tecnificação da paisagem.

Os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura, da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização (Santos, 2006, p. 160).

Os espaços são reorganizados, priorizando a lógica e interesses da classe hegemônica na sociedade, incorporando-se as novas correntes mundiais. Santos (2006) elucida como o conhecimento exerce função de recurso participativo de reprodução dos métodos capitalistas, pelo qual os seus detentores disputam com os que dele não dispõem.

Considerando os espaços e suas reorganizações, em olhar específico para os espaços educacionais no contexto atual, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) são objeto de debates e reflexões acerca de suas possíveis contribuições para o processo educativo.

Os recursos tecnológicos foram alternativas utilizadas durante a pandemia para o prosseguimento das atividades educacionais. Entretanto, estavam presentes nos debates educacionais e nos espaços escolares, muitas vezes, secundarizados no processo de ensino e aprendizagem, de alunos e na formação de professores. Partindo deste contexto, as TIC's despontam como mecanismo de solução, acentuando as desigualdades já presentes e fortemente observadas no cotidiano escolar.

Os recursos disponíveis na sociedade são acessados segundo as condições e organização de classe. Numa sociedade cindida em classes sociais antagônicas (Marx, 2014), o acesso aos bens materiais e culturais está, também, submetido à luta de classes, como se pode constatar no acesso das pessoas à moradia, alimentação etc. Não sendo, portanto, igualitário o acesso à tecnologia.

O uso de aplicativo de troca de mensagens, de acesso gratuito e compatível com quase a totalidade de aparelhos de telefone celular, fortemente utilizados durante a pandemia para mediar a relação entre professores e alunos, contrastou com estúdios de gravação de vídeo, plataformas e aulas online. Na próxima seção, refletimos sobre os limites e possibilidades desse aplicativo como recurso educacional.

O uso de TIC's nas aulas da rede municipal de Francisco Beltrão

No que se refere às práticas educativas durante a pandemia, há aspecto relevante, entre tantos outros, sobre o uso das tecnologias de comunicação requeridas, pois permitiram a continuidade de processo educativo com menos riscos de contágio pelo vírus. Essa nova realidade trouxe consigo a necessidade de readequação do modelo de ensino, buscando uma regularização e continuidade.

A educação é direito humano garantido pela Constituição de 1988. Partindo deste pressuposto, o Estado do Paraná institui as seguintes resoluções para o contexto atípico de pandemia: Parecer CNE/CP nº 5, de 28 abril de 2020, reorganiza o calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para cumprir a carga horária mínima anual, em razão da Covid-19; Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que definiu "Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia".

Sendo assim, é instituído no plano nacional a organização e realização das aulas remotas, utilizando-se de suportes tecnológicos e plataformas de aula ONLINE. No município de Francisco Beltrão, é publicado o Decreto Municipal nº 189 de março de 2020 que instituiu a suspensão das aulas e atendimento presencial nas instituições de ensino públicas e privadas por período indeterminado.

Prezando pela continuidade do ensino, o Decreto Municipal nº 209 de 27 de abril de 2020, estabeleceu as normas para a modalidade de Educação à Distância, sendo responsabilidade de cada instituição escolar apresentar propostas de trabalho, desenvolvidas conforme modelo estrutural disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação.

Neste contexto, é importante destacar que, no município, as atividades educacionais foram conduzidas por meio do ensino remoto emergencial, o que apresenta uma grande diferença em relação à modalidade de Educação a Distância (EaD) descrita no documento acima mencionado. Embora esses termos sejam frequentemente usados de forma intercambiável, eles se referem a conceitos distintos. A modalidade EaD é definida por Moran (2012) como o processo de ensino, intercedido por computadores, no qual professores e professoras e estudantes estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias (digitais) de comunicação e informação (TDICs). Enquanto o Ensino Remoto surgiu como uma resposta rápida e improvisada à crise provocada pela pandemia, seu principal objetivo foi assegurar a continuidade das atividades educacionais em um contexto de isolamento social. Nesse modelo, as aulas presenciais foram rapidamente transferidas para o ambiente digital, muitas vezes sem o planejamento e a infraestrutura necessários.

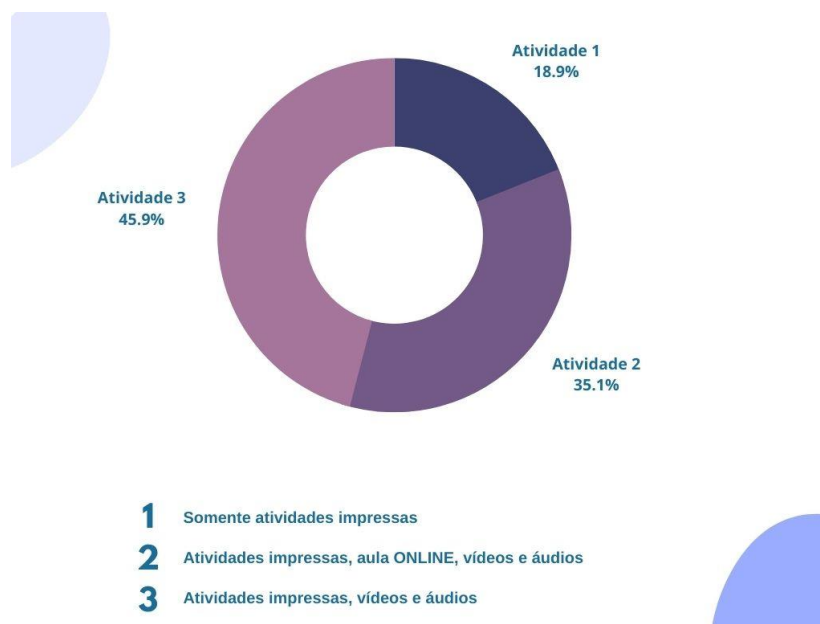
A rede municipal de Francisco Beltrão, por meio da Secretaria Municipal de Educação, divulgou o manual da organização das atividades não presenciais, no contexto da pandemia de Covid-19. O documento Relatório Específico Covid-19, de 20 de julho de 2020, trata especificamente do Ensino Fundamental, institui as orientações refletidas, em reunião, com todos os diretores das escolas municipais, e indica a utilização dos seguintes recursos: atividades impressas, livros da Educação Infantil, livros didáticos (PNLD), atividades e materiais online, conforme condições sociais de cada escola. O encaminhamento das atividades seria de forma impressa, livros e/ou por meio de aplicativos de uso gratuito para troca de mensagens, como WhatsApp e Facebook.

Partindo destes pressupostos, buscou-se identificar as condições concretas disponíveis para a realização das atividades de ensino durante o período de isolamento social. Tais informações foram fundamentais para conhecer a realidade do município, além de trazer indicativos para as análises sobre os resultados educativos desse período. Com a pesquisa realizada em iniciação científica “TIC’s nas aulas remotas municipais em Francisco Beltrão” publicada no 8º EAICTI - 8º Encontro Anual de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação e no II Congresso Ibero Americano “Nós Propomos!”, na qual analisamos diferentes realidades em que os estudantes realizaram o ensino remoto, foi possível elaborar um perfil da disponibilidade e da utilização dos recursos tecnológicos, especificamente no Ensino Fundamental do município de Francisco Beltrão. Como objeto de pesquisa, dentre as 21 escolas de anos iniciais do Ensino Fundamental, optou-se por três escolas localizadas em diferentes regiões do município (zona urbana central, zona urbana periférica e zona rural).

Considerando em específico a realidade destas três escolas, evidenciou-se que as aulas foram continuadas por meio de atividades impressas e online. Aos alunos que realizaram as atividades impressas, a escola disponibilizou a impressão das atividades, a entrega ao aluno que, após a realização, retornou com o material para correção e esclarecimento de dúvidas (Figura 1). Enquanto para o desenvolvimento das aulas remotas, evidenciou-se uma predominância do uso do aplicativo WhatsApp.



Figura 1: Gráfico das metodologias utilizada nas aulas remotas emergenciais, nos 4º e 5º anos das escolas participantes, de Francisco Beltrão, em 2020.



Fonte: Dados coletados por meio de questionário pelas autoras, 2022.

Para analisar o uso dos recursos tecnológicos, torna-se necessário uma breve contextualização sobre o aplicativo WhatsApp. Ele oferece serviço de comunicação por meio de mensagens instantâneas, chamadas de envio e envio de arquivos de mídia, utilizado majoritariamente em smartphones, possui funcionalidade para web, necessita de acesso à internet e é disponibilizado de forma gratuita.

Porém, suas funcionalidades não são desenvolvidas e pensadas para a educação, mas para a troca de mensagens entre interlocutores, como se define na missão no site do aplicativo:

O WhatsApp começou como uma alternativa ao SMS. Nosso produto agora oferece suporte ao envio e recebimento de uma variedade de mídias: texto, fotos, vídeos, documentos e localização, assim como chamadas de voz. Alguns dos seus momentos mais pessoais são compartilhados por meio do WhatsApp, e é por isso que implementamos a criptografia de ponta a ponta em nosso app. Por trás de cada decisão de produto, existe nosso desejo de possibilitar que as pessoas se comuniquem em qualquer lugar do mundo sem barreiras (WhatsApp, 2023, p. 1).

Aventa-se que a decisão da Secretaria Municipal de Educação sobre o uso do WhatsApp esteja pautada na percepção de que o aplicativo é parte de nosso cotidiano. Outro elemento preponderante é que, pelo fato de o aplicativo WhatsApp possuir uma

forma simples, tornou-se mecanismo de fácil acesso e interlocução entre os alunos e professores.

Em contrapartida, apesar de mecanismo que permitiu a continuidade do ensino, o vínculo e comunicação entre aluno, professor, comunidade escolar e familiar, o aplicativo WhatsApp não possui funcionalidades, assim como finalidades educacionais. Caracterizando-o como um aplicativo genérico de mensagens instantâneas, não se constitui em um ambiente virtual de aprendizagem. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (A.V.A) são ambientes digitais criados especificamente para finalidades educativas, entendidos como salas de aula digitais/virtuais onde alunos acessam o conteúdo. Como exemplos desses ambientes, Vilaça (2013) os divide em dois grupos: os ambientes específicos e os adaptados.

Ambientes virtuais de aprendizagem ou específicos – (ambientes stricto sensu) - Trata-se de um sistema planejado e desenvolvido especificamente para o uso educacional, de forma semelhante a uma sala de aula online, com ferramentas pedagógicas e comunicativas variadas. Ambientes virtuais de aprendizagem adaptados – (ambientes lato sensu) – visão mais recente e flexível, fortemente influenciada pela web 2.0 e pelo conceito de computação nas nuvens. Neste caso, um sistema ou serviço online que não foi planejado e desenvolvido para fins educacionais é usado para esta finalidade (Vilaça, 2013, p.19).

A escolha e utilização deste dispositivo tampouco demonstram o aporte de recursos da Secretaria Municipal de Educação com o processo de ensino e aprendizagem neste período. O que torna evidente a sobrecarga e imposição aos docentes e gestores escolares, utilizando os seus equipamentos, em horários, muitas vezes, que não correspondiam ao horário de trabalho. Perante o contexto problemático e complexo, transfiguram-se em agentes do imprevisto. Salientando o descaso das instituições de âmbitos nacionais e regionais, frente à qualidade do ensino ofertado no ensino remoto emergencial.

O ensino em tempos de pandemia trouxe à superfície uma generalização de contradições presentes no cotidiano educacional. O impacto a nível nacional exigiu uma nova reorganização do setor educacional, tornando evidente que as condições para proposição do ensino, em seu caráter social, econômico, histórico e cultura, por vezes não atenderam às expectativas e necessidades dos educandos (Nunes; Amaral e Nunes, 2020). Pensando-se para além das dificuldades encontradas na realidade

municipal, percebeu-se que, no escopo nacional, estas mesmas questões estão em destaque. Em relação a essa associação, há uma singularidade no papel social que a escola em tempos atuais está preconizando.

Considerando que “[...] a identidade escolar no Brasil sempre esteve vinculada à finalidade política da dominação” (Nunes; Amaral e Nunes, 2020, p. 43), mantém-se a hegemonia dominante no espaço escolar, retomando as considerações destacadas por Santos (2006) e Castells (1999). O espaço escolar, que visa o ensino tecnológico como assistencialista, acaba por reproduzir em suas contradições as hegemonias socioeconômicas.

Neste contexto, assistencialismo refere-se à implementação de tecnologias nas escolas como soluções rápidas e superficiais, visando apenas à integração de dispositivos tecnológicos (celulares, computadores, tablets) sem o acompanhamento pedagógico e técnico adequado, o que reforça as desigualdades existentes. A simples distribuição de dispositivos não garante acesso equitativo à educação de qualidade, especialmente quando falta infraestrutura adequada, como conexão à internet, suporte técnico e formação docente, resultando em um uso limitado e ineficaz dos recursos tecnológicos.

Na busca por traçar paralelos e entender a dinâmica educacional em outras realidades do país, evidenciamos pesquisas realizadas pelos autores Nogueira et al. (2021) que analisaram a experiência educacional no município de Eusébio – Ceará. Nesta realidade, o ensino remoto se deu por meio do uso majoritário do aplicativo WhatsApp e apostilas impressas. (Nogueira et al., 2021). Em relação à escolha deste aplicativo, os autores ressaltam:

A escola pública de Eusébio foi a única a optar por uma proposta alternativa de ensino. Sob a premissa de evitar o aumento da evasão escolar e contemplar maior quantidade de alunos e alunas que não dispõem de condições necessárias para acompanhar as aulas em ambientes virtuais mais complexos, elegeu-se o WhatsApp como praticamente o único dispositivo educacional utilizado no primeiro ano da pandemia (Nogueira et al., 2021, p. 945).

As semelhanças com a realidade educacional vivenciada em nosso município não se limitam somente à igualdade de uso de recurso de ensino. Outro fato evidenciado por estes autores diz respeito aos desafios impostos pelo modelo remoto. Sobre estes aspectos, descrevem.

No ensino remoto, as realidades eram diversas, e nesse mosaico de possibilidades, poderia ter uma aluna com acesso à internet e um computador para acessar o WhatsApp Web, e outra aluna que ninguém da família sequer tinha celular, e na sua localidade o sinal da internet era precário (Nogueira et al., 2021, p. 951).

Torna-se importante destacar que, no desenvolvimento desta investigação, os autores assumem uma postura crítica quanto à dinâmica educacional vivenciada no ano de 2020 na maioria das escolas brasileiras. Ainda cunham o termo “pedagogia do WhatsApp”, baseado no aumento exponencial do uso deste aplicativo genérico de mensagens para uso educativo.

Os autores ressaltam que a educação proporcionada esteve próxima a um entretenimento pedagógico, já que a preocupação educacional centralizou-se em estancar os números da evasão escolar, tratando em segundo plano de uma preocupação com a qualidade do processo educativo.

Reflexões Finais

Pensando no uso de recursos tecnológicos na educação, as TIC’S pertencem a uma discussão que excede o espaço de sala de aula. Há anos, existe o debate e as reflexões sobre os benefícios dos recursos para a continuidade e acessibilidade da educação. Estes debates são intensificados com o surgimento da pandemia, decorrente da Covid-19. A reestruturação dos espaços sociais trouxe à educação uma nova perspectiva e desafio: manutenção da educação durante isolamento social. Percebe-se que há um hiato entre as potencialidades das TIC’s e a realidade do educando.

Partindo das orientações básicas da Secretária Municipal de Educação de Francisco Beltrão, cada escola tornou-se responsável por reestruturar suas práticas. Em perspectiva, evidenciou-se o uso majoritariamente de atividades impressas com auxílio de áudios e vídeos por meio do aplicativo WhatsApp. Acredita-se que essa decisão esteja pautada na percepção de que o aplicativo é parte de nosso cotidiano, como também há conhecimentos prévios de suas funcionalidades por parte de professores e alunos, não necessitando um processo formativo para tal.

O uso de um aplicativo genérico de troca de mensagens, sem funcionalidade educacional, pode demonstrar a falta de capacitação e acesso por parte de professores e alunos sobre plataformas educacionais e seus recursos. Assim como

denota a falta de empenho de recursos financeiros destinados à aquisição e manutenção de sistemas mais adequados ao processo de ensino e aprendizagem.

Este uso assistencialista das tecnologias de comunicação e informação evidencia o despreparo, falta de políticas públicas e recursos financeiros disponibilizados à educação em escala nacional. As normas advindas do Ministério da Educação, e subsequentemente repassadas às escolas por cada Secretária Municipal, enfatizam a falta de manutenção e de recursos para a continuidade do ensino em tempos adversos, já que tais orientações propostas são de cunho genérico e despadronizado. Preconizando a continuidade do ensino, optou-se por decisões aligeiradas, permeadas de conhecimentos básicos individuais acerca de tecnologias já usuais em nosso cotidiano.

Quanto ao investimento em suporte técnico, aparelhos, conexão etc., coube aos familiares e aos professores a aquisição de serviços e equipamentos de dever e obrigação do Estado, direitos estes, mais uma vez garantidos de forma subjetiva na afirmação da Constituição de 1988, “a educação é direito de todos.”

As desigualdades sociais aliadas à falta de capacitação, conhecimento a respeito das TIC's na educação, políticas públicas efetivas e recursos financeiros afetam diretamente no acesso aos recursos tecnológicos que permeia a educação plena e de qualidade. Há necessidade de um olhar voltado a TIC's e suas potencialidades em sala de aula, não somente no contexto pandêmico, mas como recurso que fortifica e auxilia no processo de aprendizagem do educando.

Referências

AMARAL, M. F. NUNES, R.H; AMARAL, K. J. A educação como direito humano e o ensino tecnológico em tempos de pandemia: limites e contradições. **Revista de Educação da Faculdade Unina – REUNINA**, vol. 1, nº 01. Curitiba, 2020.

CASTELLS, M. **A revolução da tecnologia da informação**. In: A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura – vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COPINI, J. C. V.; BORGMANN, P. A.; SBARDELOTTO, V. S. A alfabetização na pandemia. In: 4º Seminário Nacional de Educação e 26ª Semana Acadêmica do curso de Pedagogia: Educação e Políticas Públicas: reconstrução e fortalecimento. Francisco Beltrão – Campus de Francisco Beltrão, 2023. **Anais [...]**, Francisco Beltrão,

2022. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/XXVISemanaPedagogia>
Acesso em: 16 de agosto de 2023.

ESPERANDIM, Bruna Andrade Costa; SBARDELOTTO, Vanice Schossler. Tics Nas Aulas Remotas Municipais Em Francisco Beltrão. In: 8º EAICTI – 8º Encontro Anual da Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2022. **Anais** [...] Cascavel, 2022a. Disponível em: <https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/eaicti2022/anais>. Acesso em: 22 jul. 2024

ESPERANDIM, Bruna Andrade Costa; SBARDELOTTO, Vanice Schossler. Tics Nas Aulas Remotas Municipais Em Francisco Beltrão. In: II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! - Colégio Pedro II campus Realengo II, 2022. **Anais** [...] Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/248959>>. Acesso em: 06/08/2024 às 10:44

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. Livro Primeiro: o processo de produção do capital. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 33ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Ministério da Educação - MEC. **Parecer CNE/CP nº 5 de 2020**. Aprovado em 28 de abril de 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=covid Acesso em: 27 de março de 2023.

Ministério da Educação - MEC. **Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020**. Aprovado em 3 de agosto de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-Cp-2020>. Acesso em: 27 de março de 2023.

MORAN, José Manuel. **Novos caminhos de ensino à distância**. Centro de Educação a Distância, SENAI: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

NOGUEIRA, P. H. S.; MARTINS, R. M.; LACERDA, C. R.; BORGES, L. N.; SOUZA, S. T. B.; MARTINS, D. V. Tecnologia móvel e Educação: a utilização do WhatsApp como dispositivo pedagógico no ensino remoto de Eusébio – CE. **Conjecturas**, vol. 22, nº 1, p. 943-958, jan./fev. 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/issue/view/15>. Acesso em: 07 de agosto de 2023.



PLANALTO. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 27 de março de 2023.

Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão. **Decreto Municipal nº 189 de março de 2020**. Disponível em: <https://franciscobeltrao.pr.gov.br/noticias/poder-executivo/confira-a-integra-o-decreto-municipal-189-2020>. Acesso em: 27 de março de 2023.

SANTOS, M. Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional. In: SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e Emoção. 4 ed. 2ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Secretária Municipal de Educação. **Relatório Específico COVID-19, 20 de julho de 2020**. Disponível em: <https://franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/A%C3%A7%C3%B5es-programas-gastos-e-medidas-adotadas-na-%C3%A1rea-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-durante-a-pandemia.pdf> Acesso em: 27 de março de 2023.

VILAÇA, M. L. C. Ambientes virtuais de aprendizagem: tecnologia, educação e comunicação. **Cadernos do CNLF**, Vol. XVII, Nº 10. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp**. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/about> Acesso em: 16 agosto 2023.

Recebido: 10/12/2025

Aprovado: 02/02/2025

Publicado: 30/06/2025